



PROVA PARA O CARGO DE FISIOTERAPEUTA

PORTUGUÊS

Leia o texto adiante transcrito e, em seguida, responda às questões a ele referentes:

Meu avô foi um belo retrato do malandro carioca
(Arnaldo Jabor)

Esse texto é sobre ninguém. Meu avô não foi ninguém. No entanto, que grande homem ele foi para mim. Meu pai era severo e triste, mal o via, chegava de aviões de guerra e nem me olhava. Meu avô, não. Me pegava pela mão e me levava para o Jockey, para ver os cavalinhos. Foi uma figura masculina carinhosa em minha vida. Se não fosse ele, talvez eu estivesse hoje cantando boleros no Crazy Love, com o codinome Neide Suely.

Meu avô, Arnaldo Hess, foi um belo retrato do Brasil dos anos 40/50. Era um malandro carioca – em volta dele, gravitavam o botequim, a gravata com alfinete de pérola, o sapato bicolor, o cabelo com Gumex, o chapéu-palheta, o relógio de corrente, seu Patek Phillipe tão invejado, em volta dele ressoava a língua carioca mais pura e linda, com velhas gírias (“Essa matula do Flamengo é turuna!”...). Meu avô era orgulhoso de viver nesta cidade baldia e amada, o Rio que soava nos discos de 78 rpm, nas ondas do rádio, o Rio precário e poético, dos esfomeados malandros da Lapa, das mulheres sem malho e de seus sofrimentos românticos, entre varizes e celulite. Antes de morrer, ele me olhou, já meio lelé, e disse a frase mais linda: “É chato morrer, seu Arnaldinho, porque eu nunca mais vou à Avenida Rio Branco.” Ali, onde ele me levava para tomar refresco na Casa Simpatia, era o centro de seu mundo. Os políticos canalhas populistas que estão hoje aí querem a volta do passado apenas pelo lado “sujo” do atraso. Mas havia também uma poética do atraso – Na Lapa, no Mangue, havia um Rio que, com poucas migalhas, fabricava uma urbanidade pobre bela e democrática.

Ele também me dava aulas de sexo. Contou-me uma vez que a melhor mulher que ele teve na vida tinha sido uma “joão”. Que era “joão”? Esse termo, ainda escravista, designava as pretinhas tão pretinhas que tinham o pixaim da cabeça ralo, quase carecas. Eram as “joão”. Pois ele me disse: “Foi no terreno baldio, ali na General Belfort... foi o melhor *nike fostene* que eu tive...” (Inventava esse nome de falso inglês de cinema americano para designar a cópula, sendo a palavra acompanhada pelo gesto vaivém de bomba de “flit”: Nike Fostene...) Contava isso a um menino de dez anos, a quem ele dava cigarros e ensinava (a mim e ao Cláudio Acyline,

meu primo) a pegar bonde no estribo, andando. Me apresentou sua amante, uma mulher ruiva chamada Celeste, que me beijava trêmula e carente como uma avó postiça e que, sendo de “boa família” (ele me falava disso com uma ponta de orgulho), “nunca se metera em sua vida familiar oficial”. Isso ele dizia com os olhos machistas molhados de gratidão. Ou seja, ele me ensinava tudo errado e com isso me salvou.

Quase analfabeto, vivera grudado com a turma dos intelectuais da Colombo, babando com os trocadilhos de Emílio de Menezes, Olavo Bilac, Agripino Grieco nos anos 20, o que lhe deu um fascinado amor às letras que não lia, mas que o fez sempre trazer-me um livro novo, da Rio Branco, junto com a goiabada casca e o catupiry.

Uma vez, já mais tarde, eu namorava uma moça lindíssima e virgem (claro), mas burrinha. Reclamei com ele. Resposta: “Ah, é burrinha? Você quer inteligência? Então vai namorar o Santiago Dantas!” Quando fomos aos sinistros *rendez-vous*, de onde floresceram as primeiras gonorréias, nossos pais severos bronquearam: “Vocês são uns porcos!” Já nosso vovô riu, sacaneando: “Poxa... boas mulheres, hein...?”

Vovô nos ensinava a conversar com as pessoas, olho no olho. Na minha família de classe média, celebravam-se as meias-palavras, o fingimento de uma elegância falsa, de uma *finesse* irreal. Só meu avô falava com os vagabundos da rua, com os botequineiros, com os mata-mosquitos. Enquanto minha família toda votava histericamente na UDN, em pleno delírio golpista, meu avô pegou o chapéu, e foi votar. Eu fui atrás dele... “Votar em quem?” “No Getúlio, seu Arnaldinho... ele gosta do povo e eu sou do povo.” “E eu sou ‘povo’ também, vovô?”, perguntei. Ele riu: “Você, não; você tem velocípede...”

Ele me levava ao Maracanã, ele me levava em seu ombro para ver a estrela de néon da cervejaria Black Princess (até hoje me brilha esta supernova na alma), ele, uma vez, deixou-me ver um morro na calçada, navalhado no peito (“Parecia a fita do Vasco da Gama”, ele me disse) – não me escondeu a tragédia. Me ensinou tudo errado e me salvou...

Meu avô adorava a vida e usava sempre o adjetivo “esplêndido”, tão lindo e estrelado. A laranja chupada na feira estava “esplêndida”, a jabuticaba, a manga-carlotinha, tudo era “esplêndido” para ele, pobrezinho, que nunca viu nada; sua única viagem foi de trem a Curitiba, de onde trouxe mudas de pinheiros. “Esplêndidas...”

No fim da vida, já gagá, eu o levava ao Jockey para conversar com o Ernani de Freitas, o

amigo tratador de cavalos, que lhe dava um carinho condescendente com sua gagueira, falando de cavalos que já haviam morrido. "Hoje corre a Tirolesa ou a Garbosa?", perguntava. "A Tirolesa está machucada, Arnaldo..."

Velho gagá, deu para dizer coisas profundíssimas. Uma vez, já nos anos 70, celebrei para ele as maravilhosas lisérgicas do LSD que eu tomara. Ele me ouviu falar em "delírio de cores", "Lucy in the skies" e comentou: "Cuidado, Arnaldinho, pois nada é só bom..." Outra vez, vendo passar um super-ripongão sujo, "bicho-grilo brabo", comentou: "Olha lá. Um sujeito fingindo de mendigo para esconder que realmente é..."

Há dois anos, na exumação de um parente, o coveiro colocou várias caixas de ossos em cima do túmulo. Numa delas, estava escrito a giz: "Arnaldo Hess." Não resisti e levantei de leve a tampa de zinco. Estavam lá os ossos de vovô. Vi um fêmur, tíbias, que eu toquei com a mão. Vocês não imaginam a infinita alegria de, por segundos, encostar em meu avô querido. Eu estava com ele de novo em 1952, sob o céu azul do Rio.

Meu avô não era ninguém. Mas nunca houve ninguém como ele.

As cem melhores crônicas brasileiras / Joaquim Ferreira dos Santos, organização e introdução. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

1. Indique a palavra que melhor pode traduzir o sentimento predominante no texto:

- a) ironia
- b) tristeza
- c) amargura
- d) melancolia
- e) saudosismo

2. O texto é narrado em:

- a) primeira pessoa do singular
- b) primeira pessoa do plural
- c) terceira pessoa do plural
- d) terceira pessoa do singular
- e) segunda pessoa do singular

3. Marque a palavra que indica (ou que melhor se aproxima de indicar) o sentimento do narrador em relação ao avô:

- a) estranheza
- b) indiferença
- c) admiração
- d) amor platônico
- e) utopia

4. Assinale a opção **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) A boêmia era um traço repulsivo de atitude, na visão das prostitutas.

- b) A malandragem do avô do narrador era criticada pelos rigores da sociedade de seu tempo.
- c) O narrador sabia que seu avô não era correto em suas atitudes, e por isso a sociedade o recriminava.
- d) O comportamento transgressor do avô do narrador despertava-lhe veneração deste por aquele.
- e) O avô do narrador era um homem que cultivava a monogamia, por princípios.

5. Assinale a alternativa **CORRETA**, de acordo com o texto:

- a) O comportamento do avô do narrador era discriminado por toda a sociedade.
- b) O avô do narrador demonstrava amor à vida, e a levava a seu modo particular.
- c) Era inadmissível que o avô do narrador fosse iletrado, pertencendo ele à classe média alta.
- d) O pai do narrador levava o mesmo tipo de vida do avô.
- e) O narrador era filho único em uma família tradicional do Rio de Janeiro.

A declaração adiante servirá de base para as **questões 06 e 07**: As palavras "lelé" e "gagá" foram empregadas no texto em algumas de suas passagens. Reportando-nos ao emprego dessas duas palavras, vamos às próximas duas questões:

6. As palavras "lelé" e "gagá" são:

- a) sinônimas
- b) antônimas
- c) parônimas
- d) homônimas
- e) homófonas

7. Em relação à constituição gráfica dessas duas palavras é **CORRETO** afirmar o seguinte:

- a) É possível que o narrador tenha se enganado, ao empregar essas duas palavras.
- b) O narrador foi excessivamente rebuscado ao grafar essas duas palavras.
- c) Apenas uma dessas duas palavras está grafada corretamente.
- d) A grafia das duas palavras está em descordo frontal com as normas.
- e) São duas palavras que fazem parte do repertório coloquial, grafadas com primazia da oralidade.

8. Esse texto, em relação à pessoa que é retratada no texto, é um(a):

- a) insulto
- b) acusação
- c) homenagem
- d) louvação
- e) admoestação

A sentença adiante servirá de base para as **questões, 09, 10 e 11**: “É chato morrer, **seu Arnaldinho**, porque eu nunca mais vou à Avenida Rio Branco.”

9. A locução sublinhada (“seu Arnaldinho”) exerce a função sintática de:

- a) adjunto adnominal
- b) diminutivo
- c) predicativo
- d) vocativo
- e) aposto

10. A segunda oração estabelece com a oração principal uma relação de:

- a) concessão
- b) explicação
- c) condição
- d) afirmação
- e) finalidade

11. Predomina na sentença a linguagem:

- a) formal
- b) coloquial
- c) erudita
- d) científica
- e) técnica

12. Leia e responda: “Esse termo, ainda escravista, designava as **pretinhas tão pretinhas** que tinham o pixaim da cabeça ralo, quase carecas.” A expressão grifada é um recurso que indica:

- a) intensificação
- b) ironia
- c) redução
- d) depreciação
- e) gradação

A passagem a seguir servirá de base para as **questões 13 e 14**: “Uma vez, já mais tarde, eu namorava uma moça lindíssima e virgem (claro), **mas burrinha**. Reclamei com ele. Resposta: **“Ah, é burrinha? Você quer inteligência? Então vai namorar o Santiago Dantas!”**”

13. A primeira oração grifada (“mas burrinha”) contém uma:

- a) conseqüência
- b) concessão
- c) adversidade
- d) explicação
- e) finalidade

14. A segunda sentença sublinhada (a mais extensa) contém uma:

- a) gradação
- b) declaração de concordância
- c) redução
- d) depreciação
- e) ironia

15. A palavra “**esplêndido**”, presente no texto, é acentuado graficamente porque é:

- a) trissílaba
- b) paroxítona terminada em DO
- c) oxítona terminada em O
- d) proparoxítona
- e) paroxítona terminada em O

ESPECÍFICA

16. Numa avaliação clínica de habilidades funcionais e dentro da gravidade da limitação, qual o grau de uma escala ordinal para quantificar habilidade funcional em cujo item a pessoa é incapaz de participar, física ou verbalmente, da execução da tarefa:

- a) Grau 1, assistido;
- b) Grau 2, independente;
- c) Grau 3, dependente;
- d) Grau 4, resistido;
- e) Grau 5, participativo.

17. Músculo em que a sua ação é a adução e rotação medial do braço. A porção clavicular auxilia na flexão do braço. No teste de função, o braço está na frente do corpo. O paciente resiste à tentativa pelo examinador de forçá-lo lateralmente:

- a) Supra espinhal;
- b) Peitoral maior;
- c) Serrátil anterior;
- d) Redondo menor;
- e) Deltóide posterior.

18. Na avaliação dos nervos cranianos para função da mastigação, expressão facial e deglutição, temos respectivamente os nervos:

- a) V, VII e XII;
- b) III, VI e X;
- c) II, V e VIII;
- d) I, VII e XI;
- e) VI, X e VII.

19. Tipo de marcha, com uso de terminologia amplo, onde descreve-se um padrão de pouco equilíbrio, uma base larga de suporte e movimentos variáveis de passada para passada. Associada com patologias cerebelares e neuropatias periféricas:
- Esférica;
 - reflexa;
 - sinoidal;
 - atáxica;
 - antálgica.
20. Grupo de distúrbios motores da fala caracterizados por movimentos lentos, fracos, imprecisos ou descoordenados da musculatura da fala:
- Arreflexia;
 - Disartria;
 - Cronaxia;
 - Fasciculação;
 - Estereolalia.
21. Neste exame, o clínico necessita de informação sobre a função neuromuscular global do paciente, o estado específico dos componentes fisiológicos e anatômicos do sistema nervoso periférico, incluindo os motoneurônios, junção neuro muscular e células de schwann:
- Eletrodiagnóstico;
 - Cinematógrafo;
 - Dinamômetro;
 - Goniômetro;
 - Mioeletrônico.
22. Tipicamente é precedida por alterações degenerativas nos mucopolissacarídeos do núcleo pulposo, o que produz fibrilação do colágeno, dificultando sua estrutura funcional e promovendo estresse excessivo no anel fibroso:
- Fratura de collin;
 - Hérnia de disco;
 - Condromalácia;
 - Gota de joelho;
 - Esclerose bulbar.
23. Êmbolos originados de placas ateroscleróticas ou trombos dentro de vasos mais proximais ou do coração, ou perfusão diminuída de origem sistêmica, como choque, débito cardíaco diminuído ou insuficiência respiratória, atuam para dar origem à seguinte doença:
- Esclerose múltipla;
 - Parkinson;
 - Mielite transversa;
 - Isquemia cerebral;
 - Osteoartrite.
24. Entre os agentes físicos superficiais para aquecer ou esfriar tecidos têm-se a condução, convecção e conversão. Como exemplos destes, temos respectivamente:
- Laser, ultra som, crioterapia;
 - Tens, diadinâmicas, compressas;
 - Compressas, hidroterapia, infra vermelho;
 - Hidroterapia, ultra som, compressas;
 - Ondas curtas, parafina, ultra violeta.
25. A fraqueza desse músculo pode ocorrer em muitos pacientes hemiplégicos durante a fase de apoio da marcha:
- Glúteo médio;
 - Glúteo máximo;
 - Obturador interno;
 - Sartório;
 - Pectíneo.
26. Uma das primeiras áreas do treinamento de *biofeedback* (segundo Basmajian, 1989) foi para o tratamento de queda do pé, causada por:
- Relaxamento dos rotadores e contração dos dorsiflexores plantares;
 - Contração dos extensores e relaxamento dos flexores plantares;
 - Paralisia dos dorsiflexores e espasticidade dos flexores plantares;
 - Flacidez dos extensores e contração dos flexores plantares;
 - Espasticidade dos rotadores e paralisia dos flexores plantares.
27. Uso das mãos no processo de tratamento mecânico passivo, aplicado a uma vértebra ou grupo de vértebras, em um paciente, usando instruções e manobras para alcançar máximo movimento indolor do sistema musculoesquelético e equilíbrio postural:
- Efleurrage;
 - Manipulação;
 - vibração;
 - drenagem;
 - tapotagem.
28. Possuem vantagens que residem principalmente na sua capacidade de obrigar os movimentos das articulações, reduzir os graus de liberdade de movimento e prover estabilidade mecânica, se trata de:
- Órteses;
 - Goniômetro;
 - Simetógrafo;
 - Dinamômetro;
 - Teraband.

29. É uma medida da efetividade de uma força para produzir movimento em torno de um eixo. É igual ao produto de uma força vezes a distância perpendicular entre o local de aplicação da força e o eixo de movimento. Considerado momento de uma força:
- Tração;
 - Resistência;
 - Torque;
 - Fadiga;
 - Distensão.
30. Ela é produzida por um músculo e afetada pelos elementos contráteis, pelo alongamento passivo dos elementos elásticos. Assim, quando um músculo relaxado é alongado passivamente além da sua posição de repouso, progressivamente desenvolve-se:
- Fadiga;
 - Tensão;
 - Tremor;
 - Fasciculação;
 - Câimbras.
31. Ocorre demência grave em cerca de 5% dos indivíduos acima de 65 anos e em cerca de 20% dos acima de 80 anos. A principal dela é a do tipo:
- Glasgow;
 - Raynaud;
 - Williams;
 - Alzheimer;
 - Buerg.
32. A espasticidade e os espasmos da síndrome do motoneurônio superior (MNS) são causados pela:
- Hipotonia muscular e arreflexia;
 - Hiperatividade dos reflexos medulares;
 - Flacidez e descontratibilidade reflexa;
 - Contratura e relaxamento reflexivo;
 - Sincinesias e flacidez medular.
33. Dentre os princípios básicos na prevenção e tratamento de contraturas, são citados:
- Movimentação isométrica, exercícios resistidos e tensão muscular;
 - Isometria muscular, crioterapia e massagem vibratória;
 - Mobilização passiva contínua, alongamento prolongado e órteses;
 - Manipulação ativa, exercícios resistidos e crioterapia;
 - Vibração, tapping e tensão muscular.
34. Achado urodinâmico mais comum após um AVC:
- Arreflexia do detrusor;
 - Tensão do bulbo esponjoso;
 - Hiperreflexia do detrusor;
 - Inibição da bexiga;
 - Tensão isquiocarvernososo.
35. Cirurgia mamária oncológica em que se acomete o peitoral menor além de esvaziamento axilar dos linfonodos comprometidos:
- Sappey;
 - Patey;
 - Madden;
 - Segmentar;
 - Periareolar.
36. Nome dado às diversas manifestações clínicas caracterizadas pela compressão anormal do plexo braquial, artéria e veia subclávia. Formado pela clavícula, primeira costela torácica, músculos escalenos e fâscias fibrosas:
- Desfiladeiro torácico;
 - Túnel do carpo;
 - epicondilite;
 - forame cervico torácico;
 - impressão basilar.
37. Tipo de respiração que é uma combinação de PEP e oscilação aplicada à boca. O paciente expira através de um tubo pequeno:
- Vasalva;
 - Flutter*;
 - Ergometria;
 - Drenagem postural;
 - Tapping*.
38. Considerado o auxílio mais eficaz para remoção de secreções das vias aéreas em pacientes com distrofia e/ou paráliticas:
- Pressão inspiratória esforçada;
 - Resistência inspiratória relaxada;
 - Ventilação continuada superficial;
 - Insuflação e exsuflação mecânicas;
 - Pressão insuflatória resistida.
39. Esta patologia afeta em média 75% da população industrializada de forma episódica e é responsável por 80% dos custos por perdas salariais, indenizações e despesas médicas. Existem programas de prevenção e diagnóstico:
- Lombalgia;
 - Paralisia facial;
 - Flebite;
 - Distrofia;
 - Úlcera péptica.

40. Essa doença pode causar uma deformidade com instabilidade articular, fratura e luxação resultando em áreas de alta pressão ao longo da planta do pé, resultando em ulceração. A diabetes é a causa mais comum:

- a) Capsulite adesiva;
- b) Tensor da pata de ganso;
- c) Artropatia de Charcot;
- d) Distrofia fásico articular;
- e) Síndrome miofascial.